

"Tive que negociar com a minha mãe, de 88 anos, para ela "deixar eu ir" doar sangue. Em tempos de pandemia, os estoques [de sangue] estavam baixos"

Eu sou doadora de sangue há algum tempo. Mas nessa quarentena tive que negociar com a minha mãe idosa, de 88 anos, para ela "deixar eu ir" doar sangue. Ela ficou com medo por ser num hospital, o Hospital Universitário da UFF, e ter contato com diferentes tipos de pessoas, doentes, acompanhantes e profissionais de saúde. Conversamos sobre o gesto de amor ao próximo, já que minha doação era para o banco e não para alguém em especial, e sobre solidariedade, já que em tempos de pandemia as doações estavam baixas. E com amor ela me permitiu doar e com o mesmo amor eu doei. E com esse amor compartilhado, alegramos nossas almas.



Marise Terra Lachini, Biblioteca de História das Ciências e da Saúde/COC